

As oportunidades e os desafios da educação em tempo integral nas escolas: Um estudo quantitativo

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-055>

Lucas Alves de Oliveira Lima

Pesquisador bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da UFRRJ
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: luksapp99@gmail.com

Teddy Talbot

Doutor em Neurociências
Universidade de São Paulo - USP
Campus Ribeirão Preto - SP.
E-mail: teddytalbot17@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7505-9440>

Flávio Arantes Campos

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestrado em Agroquímica / Licenciatura em Química
Universidade: Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde
E-mail: flavio.acampos@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7714-8765>

Bruno Henrique Fernandes da Silva

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Licenciatura Plena em Pedagogia, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia,
Universidade Federal do Amazonas-UFAM
E-mail: propesp@ufam.edu.br

Iranildo de Oliveira Nery

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Graduado em Licenciatura de Letras/Inglês.
Especialização em Língua Portuguesa.
Universidade: UPE - Campus Mata Norte
E-mail: iranery2012@gmail.com

Lindalva do Remedio Oliveira Cerqueira

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação

em Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE-UEMA)
Universidade: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
E-mail: lindalva.batista@gmail.com
ORCID: 0009-0002-6926-5245

Mayanna Ferreira Santos

Formação acadêmica mais alta: (ex: doutor em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí)
Fisioterapeuta Especialista em UTI adulto
Instituição de atuação atual: Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - IESMA/UNISULMA)
E-mail: mayanna.santos@unisulma.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8708-6766>

Marcos André de Souza

Mestrando em Direitos Humanos (UNIT-SE)
Universidade: Universidade Tiradentes - Aracaju/Sergipe
E-mail: marcos.andre.se2@gmail.com

Charles Portos Rodrigues

Formação acadêmica: Graduado em Pedagogia, Mestre em Ciências da Educação, Doutorando em Ciências da Educação.
Universidade: UNADES/CIA
E-mail: charlesportos@hotmail.com

Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt

Formação acadêmica: Graduada em Letras - Português (licenciatura)
Universidade: Universidade Federal do Pampa - Unipampa
E-mail: camilalacerdatolio@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1906-7171>

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e as oportunidades da educação em tempo integral. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória de abordagem quantitativa com uma amostra composta por 60 professores. A coleta de dados envolveu a aplicação de questionários estruturados de forma presencial e remota. Os resultados indicam uma percepção positiva geral sobre a eficácia desse modelo educacional, enfatizando a importância da colaboração entre educadores e do desenvolvimento de habilidades de liderança. No entanto, foram identificados desafios como a gestão do tempo e do currículo, assim como a necessidade de infraestrutura adequada, evidenciando a urgência de estratégias e investimentos infraestruturais. Quanto às oportunidades, destacam-se a diversificação das atividades extracurriculares, o envolvimento dos pais na vida escolar e a implementação de práticas inovadoras de ensino, oferecendo perspectivas promissoras para enriquecer a



experiência educacional e fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade. Assim, conclui-se que a educação em tempo integral apresenta um panorama rico em desafios e oportunidades, cujo reconhecimento é essencial para aprimorar continuamente o processo educacional, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

Palavras-chave: Educação integral, Desafios, Oportunidades.

1 INTRODUÇÃO

A educação em tempo integral no Brasil tem sua origem nas primeiras iniciativas de educação integral, que remontam ao final do século XIX e início do século XX, com a criação de escolas de tempo integral por influência das ideias pedagógicas de educadores como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. No entanto, foi apenas na década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que a educação integral foi oficialmente reconhecida como uma modalidade educacional no país, ganhando impulso com programas governamentais como o Programa Mais Educação (SCHEUERMANN; JUNG; CANAN, 2017).

A educação integral é um modelo educacional que visa oferecer uma formação mais completa aos estudantes, integrando atividades pedagógicas, culturais, esportivas e de lazer ao currículo escolar tradicional. Diferencia-se da educação em tempo parcial por proporcionar um tempo maior de permanência dos alunos na escola, possibilitando uma aprendizagem mais ampla e diversificada (VILAS BOAS; ABBIATI, 2020).

Além de contemplar as disciplinas curriculares básicas, a educação integral busca desenvolver habilidades socioemocionais, cognitivas e culturais nos estudantes, promovendo uma formação mais holística e voltada para a cidadania ativa e o protagonismo juvenil. Nesse sentido, a escola se torna um espaço de convivência e aprendizado que extrapola os limites da sala de aula, estimulando o desenvolvimento integral do indivíduo (COELHO; MAURICIO, 2016).

As oportunidades oferecidas pela educação integral são diversas e impactam tanto os alunos quanto a comunidade escolar e a sociedade como um todo. Para os estudantes, a educação integral proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de talentos, interesses e potencialidades, além de contribuir para a redução da evasão escolar e o aumento do desempenho acadêmico. Para os pais e responsáveis, a educação integral representa uma alternativa segura e enriquecedora para o período em que os filhos estão na escola, permitindo conciliar trabalho e cuidado com os estudos dos alunos (LEITE; CARVALHO, 2016).

Entretanto, apesar das inúmeras vantagens, a implementação da educação integral no Brasil enfrenta diversos desafios, como a necessidade de investimentos em infraestrutura escolar, formação de professores capacitados para atuar nesse modelo pedagógico, articulação entre as diferentes políticas públicas e o enfrentamento de desigualdades socioeconômicas que podem impactar a participação equitativa dos estudantes. Além disso, a resistência a mudanças culturais e a falta de consenso sobre os objetivos e metodologias da educação integral também representam obstáculos a serem superados para garantir o sucesso dessa modalidade educacional no país (CAVALIERI, 2014; GUIMARÃES; SOUZA, 2018).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios e as oportunidades da educação em tempo integral. Para tanto, foi aplicada uma pesquisa exploratória de abordagem

quantitativa com 60 professores de diferentes escolas que adotam a educação em tempo integral. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para a implementação e o aprimoramento de políticas educacionais voltadas para a ampliação da oferta de educação em tempo integral no Brasil.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada adotou uma abordagem quantitativa exploratória, visando examinar de forma mais aprofundada os desafios e as oportunidades enfrentados na implementação da educação em tempo integral. Para tanto, foi selecionada uma amostra composta por 60 professores provenientes de escolas que adotam esse modelo educacional. A escolha dessa abordagem metodológica permitiu uma análise detalhada das percepções dos professores em relação à educação integral, possibilitando identificar padrões, tendências e pontos críticos que merecem atenção especial.

A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado composto por seis perguntas, elaborado para investigar os desafios e as oportunidades da educação em tempo integral. Este instrumento foi distribuído para um grupo de 60 professores de diferentes escolas que adotam o modelo de educação em tempo integral. A coleta de dados ocorreu tanto de forma presencial quanto remota, garantindo a participação de professores de diversas regiões e contextos educacionais.

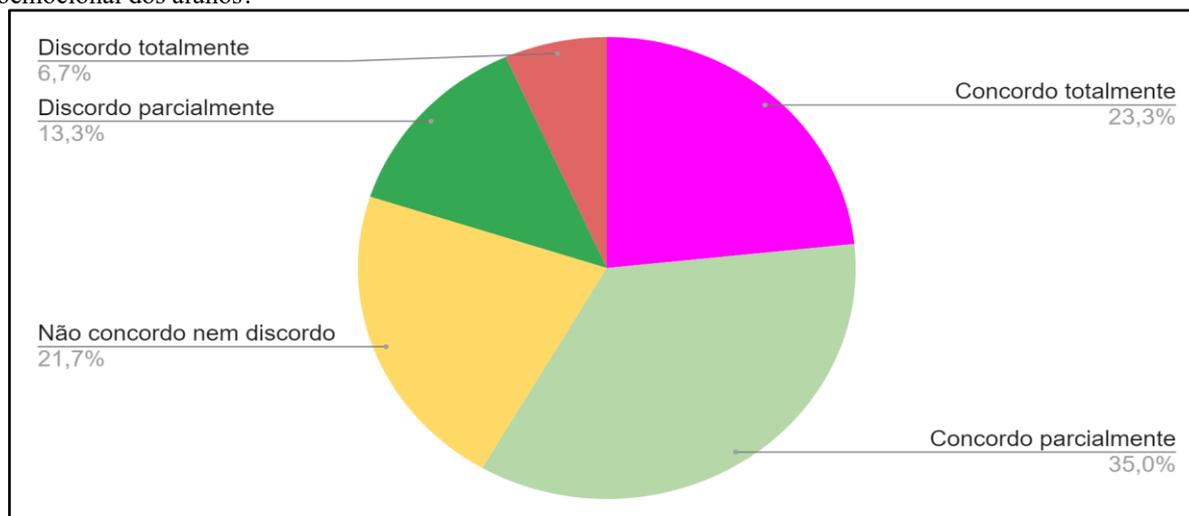
O questionário englobou uma escala Likert de 5 pontos, variando desde "discordo totalmente" até "concordo totalmente", permitindo aos participantes expressar seu nível de concordância com cada afirmação proposta. Composto por cinco perguntas estruturadas, o questionário abordou aspectos fundamentais, como a eficácia percebida da educação em tempo integral, os principais obstáculos enfrentados na sua implementação, o impacto na evasão escolar e no engajamento dos alunos, além das oportunidades identificadas para aprimorar esse modelo educacional.

Após a coleta, os dados foram analisados para obter uma compreensão abrangente das percepções dos professores sobre a eficácia, os obstáculos, o impacto na evasão escolar, o engajamento dos alunos e as oportunidades de aprimoramento desse modelo educacional. Foram utilizadas técnicas da estatística descritiva, tais como médias e gráficos.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Através da realização da presente pesquisa, foi possível indagado, inicialmente, sobre a eficácia da educação em tempo integral para a promoção do desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, conforme evidencia o gráfico 1.

Gráfico 1. Você acredita na eficácia da educação em tempo integral para a promoção do desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos?

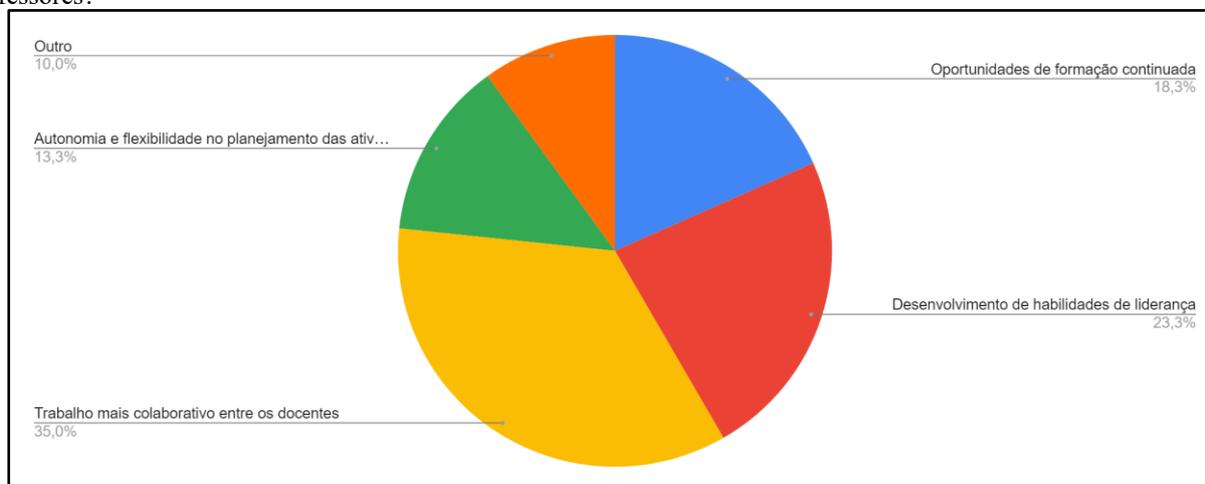


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise das respostas revela que a maioria dos participantes expressou concordância com a eficácia da educação em tempo integral para a promoção do desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. Especificamente, uma parcela significativa dos respondentes concordou parcialmente com essa afirmação, seguida por aqueles que concordaram totalmente. Esses resultados sugerem uma percepção positiva geral em relação ao potencial da educação em tempo integral para contribuir tanto para o progresso acadêmico quanto para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Posteriormente, os professores foram questionados sobre a maneira pela qual a educação em tempo integral tem contribuído para o desenvolvimento profissional e pessoal. O gráfico 2 expõe os resultados obtidos.

Gráfico 2. De que forma a educação em tempo integral tem contribuído para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).



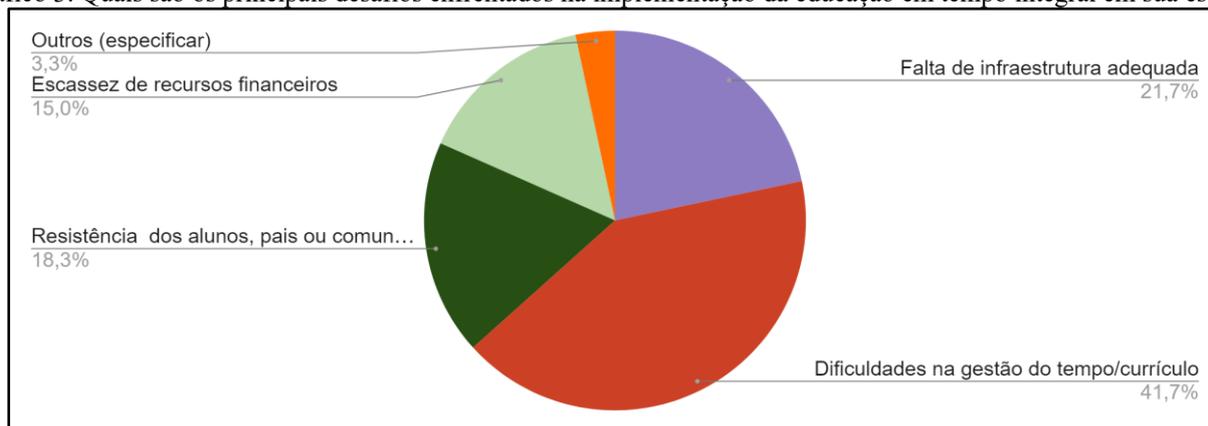
A análise das respostas revela que a maioria dos participantes reconheceu o trabalho colaborativo entre os docentes como o principal aspecto contribuinte para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores no contexto da educação em tempo integral. Esse achado sugere que a interação entre os educadores em um ambiente de trabalho colaborativo pode propiciar trocas de experiências, aprendizado mútuo e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, elementos essenciais para o aprimoramento profissional e pessoal. A ênfase na colaboração entre os professores indica que o modelo de educação em tempo integral pode oferecer oportunidades para o fortalecimento de vínculos entre os membros da equipe pedagógica, promovendo um ambiente de apoio e cooperação.

Além disso, um número significativo de participantes destacou o desenvolvimento de habilidades de liderança como uma importante contribuição da educação em tempo integral para o crescimento profissional e pessoal dos professores. Isso sugere que a oportunidade de assumir papéis de liderança em atividades extracurriculares ou projetos interdisciplinares pode proporcionar aos professores experiências valiosas de liderança, possibilitando o desenvolvimento de competências de gestão, comunicação e resolução de conflitos. A identificação desse aspecto ressalta a importância do modelo de educação em tempo integral não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também para o fortalecimento das capacidades dos profissionais da educação.

Por outro lado, embora em menor proporção, uma parcela dos participantes mencionou a autonomia e flexibilidade no planejamento das atividades como um benefício da educação em tempo integral para seu desenvolvimento profissional e pessoal. Isso indica que a liberdade de criar e adaptar currículos e metodologias de ensino pode permitir que os professores expressem sua criatividade, inovação pedagógica e adaptabilidade, fatores essenciais para o desenvolvimento profissional contínuo. A valorização da autonomia docente evidencia a importância de proporcionar aos educadores espaços para a experimentação e aprimoramento de práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação mais contextualizada e significativa.

A terceira pergunta abordou os principais desafios enfrentados na implementação da educação em tempo integral, como pode ser evidenciado no gráfico 3.

Gráfico 3. Quais são os principais desafios enfrentados na implementação da educação em tempo integral em sua escola?



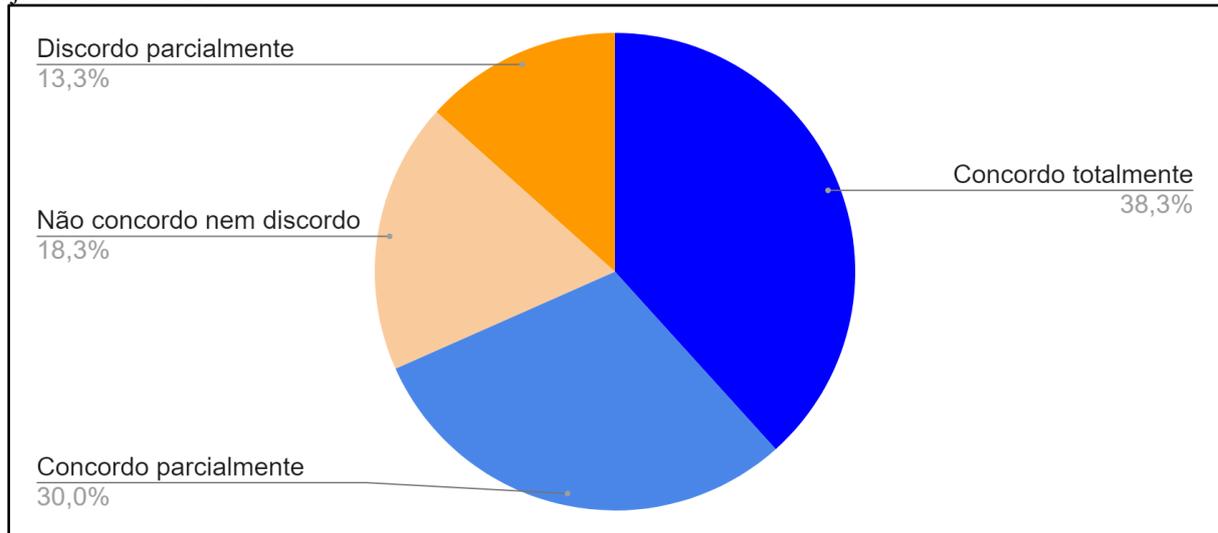
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas revelam que o desafio mais mencionado pelos participantes foi a dificuldade na gestão do tempo/currículo. Esse resultado sugere que a alocação eficiente do tempo e a organização curricular representam um obstáculo significativo na implementação bem-sucedida da educação em tempo integral nas escolas. A complexidade de planejar e executar atividades educacionais diversificadas dentro de uma carga horária expandida pode sobrecarregar os educadores e comprometer a qualidade do ensino. Essa dificuldade na gestão do tempo e do currículo destaca a necessidade de estratégias eficazes de planejamento e organização, bem como o desenvolvimento de currículos flexíveis e adaptáveis para atender às necessidades dos alunos e dos professores.

Além disso, a falta de infraestrutura adequada foi citada como outro desafio significativo na implementação da educação em tempo integral. Isso sugere que a ausência ou insuficiência de recursos físicos, como salas de aula adicionais, laboratórios, bibliotecas e espaços para atividades extracurriculares, pode limitar a eficácia e a abrangência do programa de educação em tempo integral. A infraestrutura inadequada pode comprometer a oferta de atividades enriquecedoras e a qualidade do ambiente escolar, afetando negativamente a experiência educacional dos alunos e dos professores. A identificação desse desafio ressalta a importância de investimentos em infraestrutura escolar para garantir condições adequadas de aprendizado e ensino no contexto da educação em tempo integral.

A penúltima pergunta indagou se os professores acreditam que a educação em tempo integral contribui para a redução da evasão escolar e no aumento do engajamento dos alunos.

Gráfico 4. Você acredita que a educação em tempo integral contribui para a redução da evasão escolar e no aumento do engajamento dos alunos?

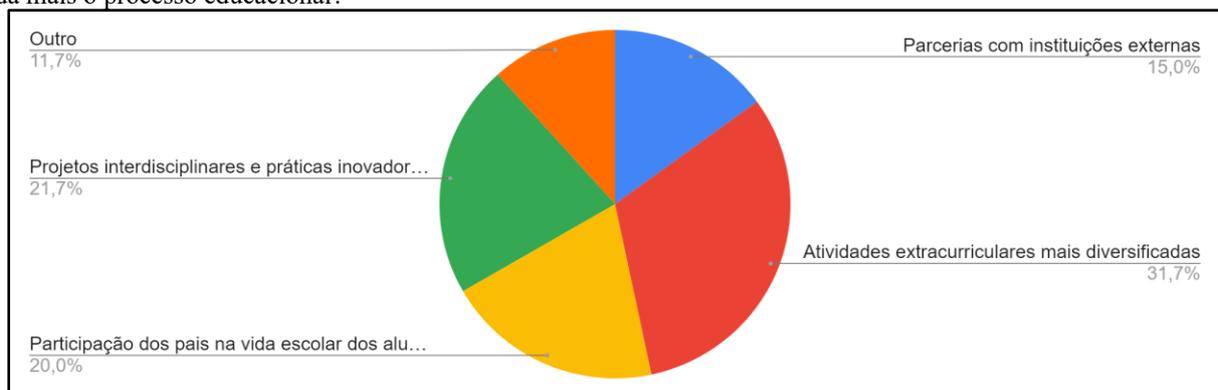


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Frente ao exposto, evidencia-se uma forte concordância dos participantes com a contribuição da educação em tempo integral para a redução da evasão escolar e o aumento do engajamento dos alunos. A maioria dos respondentes concordou totalmente ou parcialmente com essa afirmação, indicando uma percepção positiva sobre os benefícios desse modelo educacional. Esse resultado sugere que os professores reconhecem o potencial da educação em tempo integral para manter os alunos mais tempo na escola, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado contínuo e o desenvolvimento pessoal. A concordância dos participantes também aponta para a crença de que a oferta de atividades extracurriculares e o acompanhamento mais próximo dos estudantes durante todo o dia escolar podem contribuir significativamente para a redução da evasão e o aumento do interesse e envolvimento dos alunos com a escola.

Por fim, a última pergunta visou analisar quais são as oportunidades identificadas na educação em tempo integral que podem ser exploradas para melhorar ainda mais o processo educacional.

Gráfico 5. Quais são as oportunidades identificadas na educação em tempo integral que podem ser exploradas para melhorar ainda mais o processo educacional?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).



Verifica-se diversas oportunidades identificadas na educação em tempo integral que podem ser exploradas para aprimorar ainda mais o processo educacional. Entre essas oportunidades destacam-se as atividades extracurriculares mais diversificadas, mencionadas pela maioria dos participantes. Essa diversificação pode ampliar as experiências de aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades de explorar interesses e talentos diversos, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas.

Ademais, a participação dos pais na vida escolar dos alunos foi mencionada como uma oportunidade importante, sugerindo que o envolvimento da família pode fortalecer o apoio ao processo educacional e promover uma parceria mais efetiva entre escola e comunidade.

Outra oportunidade apontada foi a realização de projetos interdisciplinares e a implementação de práticas inovadoras de ensino, o que indica o reconhecimento da importância de estratégias pedagógicas que integrem diferentes áreas do conhecimento e estimulem a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Essas oportunidades oferecem caminhos promissores para enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover uma educação mais abrangente e significativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realização desta pesquisa, cujo objetivo foi analisar os desafios e oportunidades da educação em tempo integral, foi possível inferir que este modelo educacional apresenta um potencial significativo para promover o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, bem como para contribuir para o crescimento profissional e pessoal dos professores. Os dados obtidos evidenciam uma percepção positiva geral quanto à eficácia da educação em tempo integral na promoção do desenvolvimento dos alunos, além de ressaltar o papel fundamental da colaboração entre os educadores e o desenvolvimento de habilidades de liderança no contexto escolar.

Contudo, o estudo também revela desafios importantes, como a gestão do tempo e do currículo, bem como a necessidade de infraestrutura adequada para a implementação eficaz desse modelo educacional. Tais desafios apontam para a urgência de estratégias de planejamento e investimentos infraestruturais que garantam a qualidade do ensino oferecido.

Quanto às oportunidades identificadas, destaca-se a diversificação das atividades extracurriculares, o envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos e a implementação de práticas inovadoras de ensino. Essas oportunidades oferecem perspectivas promissoras para enriquecer a experiência educacional dos alunos e fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade.

Portanto, conclui-se que a educação em tempo integral apresenta um panorama rico em desafios e oportunidades. O reconhecimento desses aspectos é essencial para aprimorar continuamente o processo educacional, proporcionando aos alunos uma formação integral e preparando-os para os desafios e oportunidades do século XXI.



REFERÊNCIAS

CAVALIERE, A. M. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de Estado?. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1205-1222, out.-dez., 2014.

COELHO, L. M. C. C.; MAURICIO, L. V. Sobre Tempo e Conhecimentos Praticados na Escola de Tempo Integral. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1095-1112, out./dez. 2016.

GUIMARÃES, K. R. C.; SOUZA, M. F. M. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. Rev. Exitus, vol.8, no.3, Santarém set./dez., 2018.

LEITE, L. H. A.; CARVALHO, P. F. L. Educação (de Tempo) Integral e a Constituição de Territórios Educativos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1205-1226, out./dez. 2016.

SCHEUERMANN, A. E.; JUNG, H. S.; CANAN, S. R. Educação de tempo integral no Brasil, passos e descompassos: de Ruy Barbosa e Anísio Teixeira aos dias atuais. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n.1, p. 422-439, 2017.

VILAS BOAS, M. L.; ABBIATI, A. S. A educação (em tempo) integral no Brasil: um olhar sobre diferentes experiências. RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1573-1597, set./dez. 2020.